

I) Dando continuidade aos trabalhos da parte da manhã, parado pelo Presidente Wanderley, para que pudéssemos almoçar, constituiu-se a segunda mesa; tendo como Presidente, o companheiro Mário do Carmo e Secretariando, o companheiro Joaquim Divólio de Oliveira.

No dar início aos trabalhos às 15:30hs, o Presidente Mário, convidou as seguintes pessoas para compor a mesa: Maia, Bezerra, Melo, Coutinho, Dna. Bárbara e Paulo Conserva. O primeiro a ser chamado o companheiro Maia da... de S.P., falou sobre os meandros da anistia; o segundo a falar o companheiro Bezerra, Cabo da Força Aérea, advogado da Alparrot, falou sobre a situação dos Cabos da F.A.B. os quais, tem encontrado resistência por parte da Força Aérea, da Comissão de Anistia e da A.G.U.; o Ministro Marcos Tomas Bastos suspendeu de uma só vez 495 cabos (da anistia), leu um documento específico. Coutinho, o terceiro a falar, fez um resumo do "histórico" da Umuva e das punições a militares; os marinheiros foram os mais punidos; fomos pleitear o nosso direito no judiciário em Brasília para que, a Marinha negava a reintegração com a desculpa de falta de amparo legal. A justiça começou reconhecer o "Direito" em face da Legislação. Falou da luta política em Brasília que desaguou na lei 10.559. Falou sobre as homenagens a Marco Antônio e


II) De outros companheiros Cívicos e militares, que receberam postumamente, medalhas de heróis da Resistência. Melo, o companheiro da Bahia, quarto a falar, propôs que a Umma fosse uma ala feminina e falou dos embates que enfrentam em Brasília. O Capitão Wilson quinto a falar, sobre a situação política vivida no Rio Grande do Sul após o golpe e as relações políticas vividas pelos anistiados e anistiandos com os Congressistas em Brasília. O companheiro Gonçova sexto a falar, resumiu fazendo elogio a Umma e ao seu Presidente. Francisco Andrade associado de Sorique disse que era necessário uma maior divulgação de quem é a "Umma" e escalou o aniversário desta, que tem dado tudo a gente. Braga, o oitavo a falar, tocou na questão saúde e colocou que, na sua ótica, a entidade deveria se preocupar a tirar dos seus quadros os futuros parlamentares em todos os níveis. O companheiro Adelinio o nono a falar, Presidente da Christap-RJ, falou da divisão que existia em Brasília entre as entidades de Cívicos e de militares; a união dos dois segmentos tornou-se uma tarefa imquebrantável; falou dos companheiros que receberam a anistia e abandonou a luta; falou do Tatá ^{dizendo} que, quando a gente dava ^{um passo} ele dava quatro ou cinco à frente; disse que a luta da Umma sempre foi homogênea. Cachoeira de S. P. o décimo a falar disse que os companheiros da Petrobrás ao serem anistiados, apanharam a sua melancolia e sumiram. Alípio o décimo primeiro limitou-se a dar informe do filme sobre o Golpe Militar de 64 que pas-

será no dia 1.º de Abril às 18:00 hs.

Bola de Pernambuco, veio a frente tomando a palavra assodadamente, falando que a mesa não estava sendo isenta, pulando o seu nome; disse que, nessa luta tem que ser mais política e ideológica; reconheceu que foi a Umma que nos deu tudo. O secretário pediu a palavra ao Presidente e disse que, a mesa vinha sendo ~~o~~ mais Democrática possível, mas devido o adiantado da hora e o cansaço ~~de~~ ^{da} ~~resível~~ nas pessoas, iria fechar as inscrições no Cláudio (Tata) que seria o último a falar. O Cláudio voltou a falar ^(?) sobre as cortevinhas. Dra Bárbara décima quarta a falar, discorreu de maneira abrangente e genérica, sobre as lutas na Comissão de Justiça e no Judiciário. Companheiro Campos de Sergipe e que foi um grande baluarte na entidade antes de mudar para Oracau, falou das esposas e companheiras, que sempre estiveram ao nosso lado, na luta pela justiça; que fizéssemos uma saudação e salva de palmas a todas; o companheiro José da Silva o décimo sexto a falar e que se disse feliz com o nosso encontro, falando da portaria ~~no~~ interministerial 134. O décimo sétimo a falar, o José Adilson Ramos, recordou que ele e mais dois foram babados quando saiu do navio para se encontrar com o pessoal que estava no sindicato; falou que a associação pra ele é muito importante; disse que sobreviveu como professor, esteve na clandestinidade e foi preso. Dar-mellas como a décimo oitavo, deu esclarecimento sobre o seu discurso na parte da manhã. Tata, décimo nono orador e último fechando o ~~o~~ ciclo, falou sobre o des-mau que teve na treze de maio após a reunião de Dire-

VINE-VERSO

Tória e todo o desdobramento a posteriori, como: hospitais mudancas de casa e a convalescência, seguindo um ritual de sedução obrigada a pedido médico. Este momento, é passado o comando da reunião ao Presidente que, a declara encerrada as 17:30 hs.


Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia
Sede Própria: Av. Treze de Maio, nº 13 - Sala 1318 - Centro - CEP 20.031-007
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Tel: 2220-2667 - Telefax: 2262-2242
E-mail: umnanj@bol.com.br

A HORA DA VERDADE

Cinquenta anos do Golpe Civil Militar, ocorrido em 1º de abril de 1964 e apeado do poder em 1985, ainda hoje exerce influência deletéria na Sociedade Brasileira.

Da subserviência total aos interesses dos EUA, com a quebra da estabilidade da classe trabalhadora e como cães de fila, participando da invasão a Republica Dominicana, a Instituição do FGTS, responsável pelo achatamento salarial, que era a pretensão principal das Multacionais em conluio com o empresariado no Brasil.

Os desdobramentos das ações dos golpistas foram sempre no sentido de silenciar as lideranças patrióticas. E o pior, neutralizar o aparecimento de novas lideranças que assumissem posturas incompatíveis com a cartilha imposta ao Regime Civil Militar, que como nunca, via o mundo sob a ótica do Império do Norte.

Seus especialistas em tortura, assassinatos e desrespeito aos direitos elementares à pessoa humana, para cá foram enviados, para ministrarem cursos de aniquilamento dos heróis que resistissem. E não foram poucos os que caíram com orgulho.

Hoje, 30 anos após o início da nossa nova democracia, a tortura continua impregnando os comportamentos dos órgãos de segurança das forças Militares e Civis e também ainda exercem uma influência nas consciências de setores mais conservadores, dificultando a extinção destes comportamentos, que podem levar a Sociedade Brasileira a sofrimentos maiores do que já se tem constatado diuturnamente.

Os ânimos estão acirrados, as elites mercenárias estão indóceis pelo fato da democracia brasileira ter se direcionado para resgatar mais de 50% da nossa população, para uma vida mais digna.